

## **REDESCOBRINDO OS MUCKER**

Róbson Fiuza dos Santos - Faculdades Integradas de Taquara – rfiuza666@gmail.com

Projeto realizado com os alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Isabel, situada na cidade de Araricá, sobre a temática Mucker. A partir desse projeto, foi possível conhecer mais sobre a história da colonização alemã na região do Vale do Rio dos Sinos, bem como sobre o movimento Mucker, ocorrido na localidade de Padre Eterno, atual Sapiranga. Com esta atividade, adquirimos um aprendizado amplo sobre aspectos gerais da colonização bem como redescobrimos a história do movimento Mucker. Foi uma atividade muito gratificante, desafiadora e prazerosa, essa encarada pelos alunos com muito comprometimento e entusiasmo.

**Palavras chave:** História, Mucker, Imigração, Ensino de História, Interdisciplinaridade.

### **Introdução**

Vivemos em uma sociedade com vários problemas na educação. Sentimos a educação cada vez mais desvalorizada, diariamente nos deparamos com um governo que investe cada vez menos nessa área. A educação perdeu sua importância?

Com certeza a educação não perdeu sua importância. O que foi perdido foi a consciência de que a educação é o pilar para nossas vidas, que sem ela somos iguais a uma casa com estrutura fraca que a qualquer momento pode desabar.

O fato é que vários fatores ajudam na desvalorização da educação. Criamos uma cultura que parece ter deixado a educação em segundo plano, vivemos um momento de desvalorização do professor, de desvalorização da escola, mas nem por isso esses profissionais da educação se deixam abater, eles veem isso como um desafio a ser vencido, uma provocação que os leva a buscar cada vez mais práticas e metodologias para reverter esse quadro. Um desses desafios são os constantes avanços tecnológicos, os quais o professor deve trazer como aliado à sala de aula como importante recurso didático, pois, os estudantes estão mais atualizados e informados que o próprio professor nesta área. Vivemos em uma era em que dormimos com um sistema e acordamos com outro. Então é imperativo que o professor não fique a margem desses avanços e busque sempre qualificação, pois essas ferramentas tecnológicas jamais tomarão o lugar do professor, pois essas nos dão as informações e o professor o conhecimento.

Dessa forma, percebemos a importância da interação entre professores e alunos, bem como todo o contexto que gira em torno dessas personagens. Segundo Vasconcellos, a construção do conhecimento na sala de aula está ligada aos três importantes eixos que garantem a sua eficácia: mobilização do conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração e expressão da síntese do conhecimento.

Na *mobilização para o conhecimento*, o aluno precisa ser provocado para aprender, ou seja, seu interesse pelo assunto em questão tem que ser instigado. O objeto do conhecimento deve ser atrativo para o sujeito ter sua curiosidade provocada. Então, para o *conhecimento ser construído* relações necessitam ser feitas. Quanto maior a complexidade destas relações melhor se conhece o objeto de estudo. Na *elaboração e expressão da síntese do conhecimento*, a compreensão vem por meio da síntese e este é o momento em que o pensamento passa pelo período de organização do que foi assimilado e compreendido.

Torna-se relevante salientar que “a consciência é determinada pela existência”, ou seja, a consciência do sujeito será forjada ao longo de sua existência e isso deve integrar um requisito a ser conhecido no momento de ensinar. Nesta moldagem da consciência para haver aprendizagem, o objeto do conhecimento tem que ter significação ao sujeito para que ele julgue necessária esta aquisição do conhecimento sobre este objeto em questão, assim como suas dificuldades requerem análise e sua inteligência devida valorização.

Ligado ao fator da significação, o aluno precisa relacionar o conteúdo estudado com a necessidade de estudá-lo, pois como enfatiza Vasconcellos:

O conhecimento é um processo próprio da natureza social e cultural do homem, na medida em que o desenvolve como forma de enfrentamento da natureza, ao invés de simplesmente a ela se adaptar. No entanto, a necessidade de conhecer é mais forte em algumas ocasiões do que em outras. (Vasconcellos, 1993, p.63)

Uma ação educativa deve envolver várias atitudes por parte do professor, esse ficando responsável por provocar, desafiar, estimular, dar um sentido aos assuntos propostos, e principalmente, ajudar o aluno a satisfazer suas necessidades durante este processo de ensino/aprendizagem vivenciado na sala de aula. Para isso, a motivação deve ser fazer presente diariamente para que o conteúdo a ser estudado se torne interessante. Ninguém se motiva sozinho, pelo contrário, a motivação se faz por meio da união da ótica de uma mesma realidade profundamente relacionada com o objeto de estudo, isso acarreta além de uma melhor assimilação dos assuntos abordados, uma diminuição na indisciplina, algo bem presente nos dias atuais na educação brasileira.

Jesus, em sua obra, enfatiza que estudiosos apresentam diversas teorias para combater a indisciplina e a desmotivação dos alunos em sala de aula. Estas estratégias consistem em causar interesse dos alunos pelo assunto que irão estudar, e o professor necessita ter competência nos conhecimentos na área em que atua, isto é mais eficaz do que aquele professor rígido que frequentemente faz uso de punições.

O aluno sempre busca identificação com o seu professor, caso isso ocorra, sua capacidade de entender o conteúdo e seu interesse aumenta, pois, a afetividade está profundamente relacionada ao processo ensino-aprendizagem. Gostando do professor, o aluno aprende melhor. Entre outras estratégias que o professor deve fazer uso, estão: o entusiasmo do professor pelo que irá ensinar, a coerência nos conteúdos que leciona e sua relação com a realidade do aluno, apresentação dos benefícios futuros ao aprender este conteúdo, conhecimento sobre os interesses dos alunos, a participação deles na escolha dos assuntos tendo um papel ativo na construção do seu próprio saber, fazer uso de metodologias diversas e tornar a aprendizagem significativa.

Nos fica claro então, a necessidade de aproximar os objetos estudados a realidade desses alunos, bem como usar todas as ferramentas disponíveis visando a um melhor resultado, pois como dito anteriormente, vivemos uma era de globalização, uma era na qual tudo e todos estão diretamente relacionados, relações que dizem respeito à sociedade, à informação e ao conhecimento. Com essa nova perspectiva, é imperativo que o professor se adapte a essas novas modalidades, tratando de criar vivências que possibilitem a construção desse conhecimento em cada aluno. Sabendo que a educação é um processo dinâmico e que possui um caráter transformador, buscamos aliar a teoria à prática, possibilitando assim um campo maior na assimilação histórica do aprendiz.

Percebemos dessa forma, que um dos instrumentos mais importantes para a formação da escola é o próprio professor, e que este deve entender-se como construtor de saberes e de significados, e colocar-se como único responsável por uma aula diversificada e construída de forma significativa para os alunos. Sobre essa perspectiva, Melchior deixa claro a importância de se conhecer a realidade cujo aluno está inserido:

O professor necessita trabalhar para criar significados sobre os saberes que pretende ensinar; primeiro, porque, se o aprendiz não conhece e não sabe a importância de determinado conhecimento, não vai ter interesses em querer aprender, e também porque a questão pode ter outro significado para ele. Por exemplo, falar sobre drogas para uma pessoa que é usuária ou para uma criança cujo negócio dos pais é esse, com certeza tem uma representação e um significado diferente daquele que o professor quer desenvolver sobre o assunto. (MELCHIOR, 2012, p. 21)

Melchior nos aponta com suas palavras, a importância de dar um significado aos alunos sobre os assuntos abordados, bem como buscar uma aproximação entre os objetos estudados à realidade dos alunos. Dessa forma, busquei aproximar o estudo sobre os Mucker com as vivências desses alunos e as novas “exigências” acerca da educação dessa geração, essa que espera e necessita muito mais do que giz e quadro negro. Partindo do pressuposto de que as saídas de campos são uma boa ferramenta para esses objetivos, pois esta proporciona vivências, aprendizados mais dinâmicos e concretos bem como uma melhor relação interpessoal entre alunos, professores e comunidade, essa foi a prática escolhida como aporte para o estudo em sala de aula, objetivando além do contato direto com o local do ocorrido, a compreensão da importância do episódio para a história da Região do Vale do Rio dos Sinos.

Esse projeto de ensino/aprendizagem buscou então uma forma dinâmica de ensino, fugindo do ensino padrão e saindo a campo, pois no momento em que se sai da teoria e se vivencia a prática, percebemos um maior interesse dos alunos no que diz respeito ao aprendizado e a educação, tendo como resultado cidadãos mais críticos e inteirados socialmente.

### **Trabalho em sala de aula**

Em meados do I trimestre do ano de 2016, iniciou-se as atividades relacionadas aos estudos da colonização alemã em nossa região, o que contempla também o movimento Mucker, esse ocorrido com imigrantes no final do século XIX. Durante a conversa em sala de aula, foi possível perceber que grande parte dos alunos não conhecia a história do movimento, mesmo esses estando inseridos na região do ocorrido.

No decorrer das aulas e das explicações, percebeu-se um envolvimento dos alunos ao conteúdo, visto que boa parte de seus familiares são de descendência alemã. O episódio também fez parte de onde hoje é localizada a cidade de Araricá, cidade destes alunos. Sobre a importância de se conhecer a própria história bem como todo o contexto que contempla certa região, Fonseca salienta que:

“...a memória das pessoas, da localidade, do trabalho, das profissões, das festas, dos costumes, da cultura, das práticas políticas está viva entre nós. Nós, professores, temos o papel de junto com os alunos auscultar o pulsar da comunidade, registrá-lo, produzir reflexões e transmiti-los a outros.” (FONSECA, 2009, p. 125).

Desse modo, fomos traçando a parte teórica afim de criar conhecimento aos alunos. Os alunos acabariam por ser complementados com uma saída de campo. O local de visita foi o Morro Ferrebraz, palco do movimento e do conflito final.

Como preparação para essa atividade, os alunos em sala de aula usaram de pesquisas e leituras, essas contemplando não só o movimento em questão mas todo o contexto da colonização de nossa região.

Para ampliar os horizontes desses alunos, o projeto contou com um trabalho interdisciplinar, no qual além da questão histórica, foi trabalhada também a questão geográfica dos territórios que esses imigrantes aqui encontravam ao chegar. Sobre a interdisciplinaridade Fazenda aponta que:

[...] o processo se passagem de uma didática tradicional para uma *didática transformadora, interdisciplinar* supões uma revisão dos aspectos cotidianamente trabalhados pelo professor. Melhor dizendo, é na forma como esses aspectos são *revistos* que se inicia o processo de *ingresso* a uma didática interdisciplinar (FAZENDA, 2002, p. 78).

Fazenda salienta que para a construção de um ensino interdisciplinar, o professor precisa desvincular-se de pensamentos e métodos conservadores, os quais limitam a capacidade de abranger novos horizontes. Deixando esses dogmas educacionais de lado, a mente do educador se abre para novos desafios, esses possibilitarão fazer uma reflexão conjunta de âmbito geral no que diz respeito à troca de experiências.

Desenvolver um trabalho interdisciplinar implica abandonar a cópia da cópia (ALMEIDA, 2002, p.253).

Para desenvolvermos um trabalho interdisciplinar, precisamos inovar no que diz respeito aos métodos de ensino. Alcançando esse objetivo, teremos melhores resultados e melhor assimilação por parte do aluno.

*A interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa. Estas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina para outra e, inclusive, em alguns casos dão lugar a um novo corpo disciplinar, como a bioquímica ou a psicolinguística (ZABALA, 1998, p. 143)*

Zabala afirma que para a construção desse trabalho interdisciplinar, existem vários caminhos a serem seguidos, todos levando a um objetivo comum, o conhecimento.

Dessa forma então, fomos moldando e adaptando conforme nossas possibilidades, a oportunidade desses alunos trabalharem esse tema de forma mais dinâmica e interessante,

fazendo assim, os educandos assimilarem de forma mais satisfatória os assuntos abordados. Para um melhor entendimento do assunto abordado no projeto, vamos de forma bastante sucinta apresentar o movimento.

### **Os Mucker**

A chamada Revolta dos Mucker foi um conflito regional que aconteceu, ao final do século XIX, na localidade do Padre Eterno (atual Sapiranga). A expressão Mucker, em alemão, significa falso santo em tradução ao português. Os Mucker foi um grupo de imigrantes alemães (muitos desses, vindos devido a promessas da corte brasileira) envolvidos em um movimento messiânico liderado por Jacobina Mentz Maurer e seu marido, João Maurer.

A forma de vida dos integrantes do grupo, esses vivendo no Ferrabraz, começou por perturbar moradores da comunidade, entre eles católicos e protestantes. Estes religiosos viam os Mucker como uma ameaça social, política e religiosa a ordem vigente. Após vários ocorridos, o grupo liderado por Jacobina passou a ser perseguido bem como difamada o que levou a vários conflitos e mortes de ambos os lados. Com uma decisão das autoridades locais, o conflito recebeu ajuda do Exército imperial, comandado pelo Cel. Genuíno Sampaio na época. Após um destes confrontos, o então Coronel Genuíno Sampaio acabou falecendo, e dias depois, após uma traição interna os Mucker foram massacrados.

### **Atividade diferenciada realizada com os alunos**

Em sala de aula, os alunos conheceram todo o contexto brasileiro que antecedeu a chegada dos imigrantes, bem como os motivos que os levaram a essa imigração. Após a apresentação dos temas, debates e algumas atividades voltadas a imigração, tais como pesquisas em revistas, internet e um café colonial com comidas típicas, os alunos produziram juntamente com o professor uma música sobre o episódio, essa foi composta e reproduzida durante as aulas com o auxílio de um violão. Essa música contempla em sua letra alguns dos aspectos estudados sobre a vinda dos alemães para o Brasil, e também questões referentes ao movimento Mucker.

O mundo gira em torno das informações, e a música não deixa também de ser um modo de informação, mesmo inconscientemente ao ouvirmos uma canção estamos absorvendo

informações, seja do autor da música, seja da cultura em que ela foi enquadrada ou mesmo dos costumes e conceitos de outros povos, ou seja, ela está completamente inserida nas questões históricas e culturais.

Para o professor Sérgio Dente (2008), a música na aula de história é um fator de atração de interesses dos alunos.

Já faz um bom tempo que trabalho com música em sala de aula. É necessário frisar que a música relata uma história romanceada e através dela podemos fazer com que os nossos alunos se motivem mais para o estudo da História. No início eu trabalhava com a música utilizando-a como elemento secundário, em outras palavras, a música era analisada e discutida após a leitura de um texto ou uma aula expositiva sobre um tema histórico. Com o passar do tempo percebi que essa estratégia poderia ser usada como forma de produção de conhecimento histórico e assim passei a trabalhar com a letra da música antes de apresentar os temas (SERGIO DENTE, 2008, p 1).

Várias razões privilegiam a necessidade da música nas escolas, remetendo sempre ao ensino que objetiva a formação do educando e que nutre sua sensibilidade, inteligência e vontade no sentido de uma integração de valores existenciais, indo assim muito além da mera informação sobre diferentes formas de conhecimento teórico e prático. E, neste sentido, a música é sustentada por fatores históricos, culturais, psicológicos, sociais, estéticos e simbólicos que lhe conferem poder de colaborar na integração do educando.

A obra musical, não pode ser restrita a um papel meramente ilustrativo, o repertório deve ter relação com o tema a ser trabalhado, o histórico dos compositores, o período em que a canção foi criada, a letra, o ritmo são questões que devem ser analisadas. Livros e artigos referentes ao tema também opções de fontes complementares para a atividade.

Por todo o seu alcance, a música vê-se dotada de um poder que beneficia a todos, incluindo aqui o educando. Por essa razão, o trabalho musical bem planejado e o repertório musical bem selecionado sempre beneficiam o educando, resultando em desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual, educação do pensamento, educação dos sentimentos e consciência e cidadania (ZAMPRONHA, 2007, p. 85).

A canção torna-se um registro histórico, uma fonte rica, como qualquer outra fonte histórica que possibilita reflexões, trazendo porções da realidade, traços e aspectos, que ao filtrá-las e decodificá-las podem ser usadas como testemunho. Não é retrato de uma verdade nem representação fiel, pois nenhuma fonte é completa. Para uma assimilação da atividade, disponibilizamos a letra abaixo.

## MUCKER

Aconteceu em Sapiranga  
Antigamente Padre eterno  
Onde João Maurer e Jacobina  
Enfrentarem sua sina...

No massacre Mucker- Refrão  
Vieram pro Brasil  
Com promessas imperiais  
De terras fartas e dinheiro  
E de pobreza nunca mais

## REFRÃO

Mesmo com a dificuldade  
Conseguiram prosperar  
Mas suas crenças e costumes  
Não quiseram aceitar  
A elite protestante  
Começou a atacar  
Se juntaram aos católicos  
Para os Mucker exterminar!!!

## Saída de Campo

No dia 28/04/2016, ocorreu então a saída de Campo afim de percorrermos “Os caminhos de Jacobina”, cujo objetivo era conhecer o morro Ferrabraz bem como a história dos Mucker.

Buscando valorizar esse momento de aprendizagem, nossa própria história bem como todo o contexto do ocorrido, tivemos como guia a Doutora em História Dóris o Rejane



Fernandes Magalhães, essa tendo entre suas obras o livro “Sapiranga: 50 anos de município mais de 200 de história.

Durante nossa pesquisa em campo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer vários lugares, monumentos e territórios, esses voltados totalmente ao movimento estudado e ao contexto geral da colonização alemã na região, além de conhecer esses lugares históricos, os alunos foram contemplados com muitas informações acerca da história de toda nossa região.

No decorrer da visita, pode-se perceber a visível empolgação dos alunos perante a atividade, esses se mostraram muito comprometidos e atentos as explicações, e apesar de algumas agitações normais para a idade, os mesmos se mostraram muito sérios e compenetrados durante o aprendizado.

Após essa atividade, os alunos produziram um relatório em sala, esse deveria conter aspectos relevantes vistos em aula, bem como uma relação clara com a saída de campo.

Imagens da saída de campo do projeto “**Redescobrimos os Mucker**”.



**Figura 1: Alunos conhecendo a Cruz de Jacobina.**

Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 2: Alunos atentos durante as explicações.**

Fonte: Acervo pessoal.

## **Conclusão**

A partir dos relatórios produzidos pelos alunos após o passeio e as atividades em aula, observamos o quão importante são atividades desse cunho, essas além de instigar os alunos tornando o aprendizado mais significativo, também aproxima os mesmos de questões que passariam despercebidas em sala de aula, possibilitando assim, além de um conhecimento histórico, um conhecimento social de âmbito geral, esse dizendo respeito a sua própria história, cultura entre outros.

A experiência com esse trabalho foi gratificante e reveladora para mim, pois além alcançar o objetivo proposto, consegui transmitir aos alunos o sentimento de proximidade com a história, quebrando a visão do senso comum de a mesma ser algo distante e isolado.

Todos sabemos os problemas que a educação sofre hoje em dia, seja eles sociais ou burocráticos, mas observando os alunos nessa atividade, tive a certeza que esse trabalho passa por cima de qualquer dificuldade, e reafirmei que nas mãos dos professores e alunos está a mudança para o quadro que assistimos hoje.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Júlio Gomes. **Como se faz escola aberta?** São Paulo: Paulus, 2005.
- DENTE, Sergio. **Música nas aulas de história.** Disponível em: <<http://musicanasaladeaula2008.blogspot.com/2008/11/msica-nas-aulas-de-histria.html>>. Acesso em: 18 de maio de 2016.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão,** 2009.
- JESUS, Saul Neves de. **Estratégias para motivar os alunos.** Porto Alegre: Revista Educação, v. 31, n.1, p. 21-29, 2008.
- MELCHIOR, Maria Celina. (Org). **Nas trilhas da Educação Contemporânea: Costurando textos e contextos.** São Leopoldo: Sinodal; Novo Hamburgo: IENH, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Editora Libertad, 1993, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música seus usos e recursos.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.